

Deus Age por Amor do Nome Dele: Sua Justiça e Misericórdia (Ezequiel 18:1 - 20:44)



O povo da época de Ezequiel, como fazem muitas pessoas hoje, tentava justificar seus erros pela tática perversa de pôr a culpa em Deus. Questionaram a justiça dele, mas ele defendeu sua retidão em lidar com o povo de Israel, julgando cada um conforme seus próprios atos (capítulo 18). Como Deus de compaixão, que não sente prazer na morte do pecador, ele lamenta o declínio de alguns dos últimos reis de Judá (capítulo 19). E se o povo se sentisse atingido pela justiça de Deus, precisaria reconhecer a misericórdia não merecida que ele demonstrou em poupar alguns de uma nação rebelde (capítulo 20). Quando ele resgata a nação de Israel, Deus age por amor do nome dele, não deixando as nações pagãs profanarem o nome do Senhor.

I. Deus Refuta um Provérbio Falso sobre a Responsabilidade Individual (18:1-32)

A. Este trecho trata de um provérbio que alguns falavam a respeito de Israel: **“Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram”** (18:1-4)

1. Evidentemente alguns acreditavam que os filhos fossem cobrados e responsáveis pelos pecados dos pais, e usavam este provérbio para comunicar uma noção de pecado herdado, dizendo que o pecado dos pais passava para os filhos (18:1-2)
2. Deus responde ao provérbio dos homens, mostrando que cada pessoa é responsável, individualmente, pelos próprios pecados (18:3-4)

B. A culpa pelo pecado não passa de uma geração para outra (18:5-18). Deus ilustra seu ponto falando de três gerações de uma mesma família:

1. A primeira geração: Se o homem for justo, ele viverá (18:5-9)
 - a. Ele cita aqui vários exemplos das exigências da Lei do Antigo Testamento para ilustrar o tema da justiça do homem (18:6-9)
 - b. O homem que fizesse tudo isso viveria por causa da sua justiça (18:9)
2. A segunda geração: Se o filho for injusto, ele morrerá (18:10-13)
 - a. Aqui, também, ele usa princípios bem conhecidos da Lei dada no monte Sinai (18:10-13)
 - b. Este homem seria morto por causa dos seus próprios pecados: **“o seu sangue será sobre ele”** (18:13)
3. A terceira geração: Se o neto for justo, evitando os erros do próprio pai, ele viverá (18:14-18)
 - a. Os exemplos da obediência, como nos primeiros dois casos, se baseiam na Lei do Velho Testamento (18:14-17)
 - b. No final da apresentação deste caso, Deus deixa bem claro que o filho não morreria pelos pecados do pai
 - 1) **“o tal não morrerá pela iniquidade de seu pai”** (18:17)
 - 2) Este homem justo **“certamente, viverá”** (18:17)
 - 3) Mas o pai **“morrerá por causa da sua iniquidade”** (18:18)

C. O resumo e algumas aplicações deste ensinamento: indivíduos escolhem a vida ou a morte, e podem mudar de direção para o melhor ou para o pior (18:19-32)

1. Cada um decide como agir diante da palavra de Deus (18:19-20)
 - a. O filho não responde pelos pecados do pai (18:19)
 - b. **“A alma que pecar, essa morrerá”** (18:20)

2. Quando o perverso volta a Deus, ele será perdoado e viverá. Deus deseja a vida para todos (18:21-23; cf. 1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9)
3. Quando o justo abandona Deus e pratica a iniquidade, ele será condenado e morrerá (18:24)
4. Deus é justo (18:25-29) Deus responde à acusação de não ser justo
 - a. Ele é justo, e os caminhos dos homens são tortuosos (18:25,29; cf. Romanos 3:3-4; Isaías 55:6-9)
 - b. Ele defende a sua justiça com uma série de ilustrações que mostram que:
 - 1) A morte é resultado da iniquidade do homem (18:26)
 - 2) A vida é a recompensa da justiça do homem (18:27-28)
5. A aplicação prática deste ensinamento sobre o pecado, a culpa e as conseqüências (18:30-32)
 - a. Deus julgará conforme os atos de cada um (18:30; cf. João 5:28-29; 2 Coríntios 5:10; Romanos 14:10; 2 Timóteo 4:1; Hebreus 4:13)
 - b. Deus apela ao povo para que, sabendo do julgamento justo que viria, cada um se arrependesse dos seus pecados (18:30-31; cf. Atos 17:30-31)
 - c. Deus não queria que ninguém morresse e, por isso, pediu que se convertessem e vivessem (18:32)

II. Lamentação pelos Príncipes de Judá (19:1-14)

A. A introdução à mensagem do capítulo 19 (19:1)

1. Deus mandou que Ezequiel transmitisse esta mensagem de lamentação sobre os príncipes (reis – cf. 12:12) de Judá
2. Ezequiel usa aqui um estilo poético específico de lamentação, um tipo de canto fúnebre, chamado, às vezes, de endecha. O ritmo no hebraico (que se perde totalmente na tradução para outros idiomas) deu força para as palavras com seu tom de tristeza e lamentação

B. A parábola dos leõezinhos (19:2-9)

1. Judá (ou talvez, especificamente, a família real) é comparado a uma leoa que cria seus filhotes (19:2)
2. Um dos filhotes cresceu e foi apanhado e levado ao Egito (19:3-4). Em 609 a.C., depois da morte de Josias, Jeoacaz reinou três meses antes de ser preso e levado ao Egito (cf. 2 Reis 23:31-34)
3. A leoa, frustrada, fez outro filhote ser leãozinho. Este também começou a ficar forte mas foi apanhado e levado à Babilônia (19:5-9)
 - 1) Esta linguagem poderia descrever os dois reis depois de Jeoacaz – Jeoquim e Joaquim – pois ambos foram depostos por Nabocodonosor e levados à Babilônia (cf. 2 Crônicas 36:5-10)
 - 2) Dois fatos favorecem a aplicação desta lamentação a Joaquim, e não a Jeoquim:
 - a) O contexto de Ezequiel.
 - i. Ele começou seu trabalho depois da deportação de Joaquim (1:1-2). Se Deus quisesse falar de todos os reis deportados, poderia ter incluído três filhotes da leoa na parábola
 - ii. A próxima parábola já comenta sobre um galho fraco, provavelmente se referindo a Zedequias, o rei em Judá na época desta profecia
 - b) Um aviso de Jeremias proibiu lamentação por Jeoquim: **“Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão....”** (Jeremias 22:18)

C. A parábola da videira (19:10-14)

1. A mãe (a leoa na parábola anterior) é representada como uma videira plantada junto

- às águas (19:10)
2. Ela tinha galhos fortes (19:11). Os cetros sugerem a autoridade de reis
 3. Mas a videira forte foi arrancada e plantada num deserto, falando do cativo na Babilônia (19:12-13)
 4. Fogo saiu dos galhos e consumiu o fruto desta videira (19:14). Os galhos representam os reis (19:11). O fogo saindo dos galhos pode servir para mostrar que os próprios reis foram responsáveis pelo castigo deles e do povo
 5. O resultado: a videira ficou sem galho forte para reinar (19:14). Este versículo sugere que Zedequias, o homem que reinava em Jerusalém quando Ezequiel recebeu esta mensagem, também não teria força para resistir os babilônios

III. Deus Fala sobre a Rebelião, o Castigo e a Restauração de Israel (20:1-44)

- A. A data desta profecia (7º ano, 5º mês, 10º dia) a coloca no ano 591 a.C. (20:1)
- B. Deus recusou responder ao pedido dos anciãos, que procuravam conselhos do Senhor, por causa dos pecados do povo (20:2-4)
- C. Deus, por meio de Ezequiel, deu um resumo da história das atitudes rebeldes do povo de Israel (20:5-32)
 1. O povo foi desobediente antes de sair da terra do Egito (20:5-9)
 - a. Deus tinha motivo para castigar os israelitas lá no Egito, devido à rebelião deles
 - b. Mas ele poupou o povo por amor do seu próprio nome – esta expressão aparece cinco vezes no livro de *Ezequiel*, quatro delas neste capítulo (20:9,14,22,44; cf. 36:22). Mostra que Deus não agiu pelo mérito do povo, mas para manter a santidade do seu próprio nome diante dos povos
 2. No deserto, aquela geração de israelitas se rebelou contra o Senhor e morreu antes de chegar à terra prometida (20:10-17)
 - a. Deus fez uma aliança especial com o povo de Israel no deserto (20:10-12).
 - 1) Deus usa a expressão “**meus sábados**” 15 vezes no Antigo Testamento, 10 delas no livro de *Ezequiel* (20:12, 13, 16, 20, 21, 24; 22:8,26; 23:38; 44:24).
 - 2) Guardar os sábados representou a aliança exclusiva que Deus fez com os israelitas (cf. Êxodo 31:12-18)
 - b. A rebelião do povo contra Deus merecia a destruição no deserto, mas Deus não fez isso por amor do nome dele (20:13-17). Sabemos, porém, que aquela geração não entrou na terra prometida (cf. Números 14:20-24)
 3. Os filhos deles, a geração que entraria na terra prometida, também se rebelou e participou das abominações idólatras (20:18-26). Em várias ocasiões, a conduta do povo merecia a destruição. Exemplos:
 - a. A rebelião de Corá e seus seguidores levou Deus a ameaçar a destruição total do povo (Números 16:44-45)

O Sábado é para Todos? Os adventistas do sétimo dia e alguns outros grupos religiosos defendem a necessidade de guardar o sábado nos dias de hoje. Eles enfrentam algumas dificuldades que podemos observar no estudo aqui:

- ❶ Enquanto tentam provar, baseado em Gênesis 2:1-3, que guardar o sábado se tornou obrigação de todos os homens, Deus diz outra coisa. Ele descreve o sábado como sinal entre ele e o povo de Israel (Êxodo 31:16-17)
- ❷ Ele disse que deu a lei do sábado aos israelitas no deserto (Ezequiel 20:12)
- ❸ Ele condenou os israelitas por não guardar o sábado, mas nunca dirigiu a mesma crítica às nações gentias, que foram condenadas por outros motivos

- b. A participação dos israelitas na idolatria dos moabitas e midianitas foi motivo para a morte de 24.000 pessoas, e mais teriam morrido se não fosse pela intervenção justa de Finéias (Números 25:7-9)
- 4. Depois de entrar na terra prometida, o povo foi infiel e praticou a idolatria (20:27-29)
- 5. O povo da época de Ezequiel mostrou a mesma atitude rebelde e, por isso, Deus não respondeu quando Israel o consultava (20:30-32)
- D. Deus derramaria seu furor sobre o povo para purificar a nação e trazê-la ao arrependimento (20:33-38)
 - 1. Novamente, Ezequiel destaca o benefício do cativo – Deus esperava a reconciliação do povo com seu Senhor

Sujeitos à Aliança de Deus (Ezequiel 20:37). Um aspecto da promessa da restauração de Israel são estas palavras de Deus: **“Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado e vos sujeitarei à disciplina da aliança”**. Esta promessa não sugere que o povo fosse isento, anteriormente, da obrigação de obedecer a palavra de Deus (veja 20:30-31), mas que agora teria a bênção de um relacionamento renovado com Deus. Semelhantemente, todos os homens hoje são responsáveis diante de Deus e sujeitos à lei de Cristo (cf. João 12:47-48; Mateus 28:18-20; Atos 17:30), mas nem todos participam da comunhão especial de filhos com seu Pai celestial (cf. Hebreus 13:10).

- 2. Deus promete usar seu braço estendido para tirar o povo do cativeiro (20:33-34), uma expressão da força irresistível do Senhor. A mesma força divina que levou o povo ao exílio traria o restante de volta (cf. Jeremias 21:5)
- 3. Deus levaria o povo ao deserto para julgá-lo face-a-face, trazendo Israel à disciplina e à proteção da vara do Pastor (20:35-38). A expressão **“passar debaixo do ... cajado”** (20:37) refere-se à relação restaurada com o Pastor que conta e cuida do seu rebanho (cf. Levítico 27:32; Jeremias 33:13)
- E. Deus chamou a casa de Israel a escolher o serviço a ele, deixando para trás as suas práticas idólatras (20:39-44)
 - 1. A idolatria não podia ser misturada com o serviço ao verdadeiro Deus (20:39)
 - 2. O povo restaurado a Deus no seu santo monte lhe daria honra, serviço e prazer (20:40-41)
 - 3. A misericórdia de Deus em restaurar o povo à terra prometida seria prova da divindade dele (20:42-44). Diante desta bondade de Deus, o povo sentiria nojo de si por causa das abominações que praticara

Conclusão: Deus é justo em julgar cada um conforme a sua conduta, não culpando os filhos pelos pecados dos pais, nem os pais pelos erros dos seus descendentes. A nação de Israel, em consequência da sua longa história de rebeldia, merecia o castigo de Deus. Mas, repetidas vezes, ele havia poupado a nação perversa. Por quê? Porque o povo merecia ser salvo? Não! Porque ele queria manter a santidade absoluta do seu nome. Ele salvou um povo rebelde por amor do nome dele, não deixando que outros povos o profanassem.

Perquntas

1. No capítulo 18, Deus responde a qual falso provérbio?



2. É possível um pecador se arrepender e alcançar o perdão de Deus?
3. É possível um justo se desviar e perder a sua comunhão com Deus?
4. Herdamos o pecado dos nossos antepassados?
5. Deus quer que alguém seja condenado? Justifique sua resposta com citações de Ezequiel e do Novo Testamento.
6. Responda às seguintes perguntas sobre a parábola da leoa e seus filhotes (19:1-9):
 - a. O primeiro filhote foi levado aonde?
 - b. Este filhote representa qual “príncipe” de Judá?
 - c. O segundo filhote foi levado aonde?
 - d. Este representa qual “príncipe” de Judá?
7. Na parábola da videira (19:10-14), donde veio o fogo que consumiu o fruto da videira?
8. O capítulo 20 resume a história da rebeldia de Israel. Identifique as fases da história citada neste relato.
9. Por que Deus poupou um povo tão rebelde?

Desafios adicionais:

1. Usando o capítulo 18 e outras passagens bíblicas, responda a estas perguntas:
 - a. Nós herdamos a culpa pelo pecado de Adão e Eva?
 - b. Uma criança nasce já condenada por Deus?
 - c. Os filhos podem sofrer por causa dos pecados dos pais?
2. Temos obrigação de guardar o sábado nos dias de hoje?